

**A evolução de um quadro clínico de *Lontra longicaudis*.  
Importância da Criação de Recintos para Pesquisa e Recuperação.**

<sup>1</sup>Carvalho\_Junior, R. L. Vieira, <sup>2</sup> Bez Birolo, A.; <sup>2</sup>Tossati, M.

O presente trabalho relata um estudo de caso, na base de um projeto de pesquisa. O objetivo é demonstrar a importância de espaços especialmente criados para recuperação de espécies de animais silvestres e selvagens. A soltura de um espécime de *Lontra longicaudis* em ambiente natural aconteceu no dia 13, agosto de 2005, após a total recuperação do indivíduo. A Base do Projeto Lontra, localizada na Lagoa do Piri, Ilha de Santa Catarina, possui infraestrutura e equipe técnica treinada para trabalhar com recuperação de lontras. O Projeto Lontra, desde 1986, realiza trabalhos com a espécie em ambientes naturais, com o objetivo de levantar dados científicos relevantes para a conservação da espécie. Acionada pelo órgão ambiental, a equipe do projeto resgatou de um riacho poluído uma lontra em estado de extrema debilitação. O animal apresentava sinais de debilidade neurológica e escoriações no corpo (lateral e próximo ao pescoço). Vários ferimentos podem ter sido causados por passagem de embarcação pesqueira sobre o espécime. Além disso foram constatados sinais de apedrejamento, ferimentos na cauda (extremidade e região ventral), lesão ocular, alto grau de *stress*, mucosas pálidas e taquipnéia. Chegando a base do Projeto Lontra, o animal foi tranqüilizado por via oral com cloridrato de cetamina, seguido de administração injetável do mesmo fármaco. Medidas de comprimento total do corpo, diâmetro da cabeça e outras foram realizadas. A partir da detecção de quadro de miíase, foi iniciado o uso de capstar a cada 48h, durante 10 dias. Solução de iodopovidona e rifomicina foram aplicadas nas escoriações e feridas provocadas por miíase com presença de larvas. Na lesão ocular o tratamento adotado foi o uso tópico de tobrex, 3vezes/dia. Quanto à antibióticoterapia, optou-se por um injetável a base de penicilina. Durante sete dias foi utilizado rifomicina de uso tópico nos ferimentos. Um complexo vitamínico e energético foi utilizado durante o período de recuperação e ketamina foi administrado via oral. Durante o tratamento uma quantidade de 0,5 ml do complexo vitamínico era colocada em um pedaço de peixe. Ao final do tratamento que durou 4 meses, o animal foi recuperado com sucesso e solto em um ambiente natural.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.